

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO – AMERICANOS DE CULTURA E
COMUNICAÇÃO**

CAMILLA LINS SILVA

**“ROCK RIO GUAMÁ”: PRODUÇÃO CULTURAL UNIVERSITÁRIA E
SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**

SÃO PAULO

2014

CAMILLA LINS SILVA

**“ROCK RIO GUAMÁ”: PRODUÇÃO CULTURAL UNIVERSITÁRIA E
SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção do grau de Especialização em
Gestão de Projetos Culturais e
Organização de Eventos, pela
Universidade de São Paulo.**

**Orientador: Prof^o. Dr. Roberto Coelho
Barreiro Filho.**

SÃO PAULO

2014

CAMILLA LINS SILVA

**“ROCK RIO GUAMÁ”: PRODUÇÃO CULTURAL UNIVERSITÁRIA E
SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito final de
avaliação para obtenção do título de
Especialista em Gestão de Projetos
Culturais e Organização de Eventos pela
Universidade de São Paulo.

Em: ____ / ____ / ____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof^o. Dr. Roberto Coelho Barreiro Filho
(Orientador)

SÃO PAULO

2014

AGRADECIMENTOS

Não se faz um ser humano ou qualquer coisa sozinho, então meus sinceros agradecimentos:

A minha mãe, Umbelina Lins: mulher, mãe, exemplo, fonte inspiradora, pilar de sustentação familiar, força da natureza e de Deus e tantos outros adjetivos que tomariam mais páginas que este trabalho. Obrigada por encarar essa “viagem” e mudança de rumo da minha estrada, me apoiar apesar dos pesares, incentivar meus sonhos e objetivos, orientar e puxar para a realidade quando é necessário e tentar colocar juízo, também quando é preciso. Amor e seus diversos adjetivos e definições são o que significas para mim.

Ao meu irmão William Lins e meu pai, Francisco Silva: pela força, apoio e conselhos em todas as decisões que aparecem na minha vida. Amo vocês demais e por toda a vida. Sei que posso contar com os dois e vocês, também, podem contar comigo.

A família e amigos de Belém, por estarem apoiando e incentivando, direta ou indiretamente. Em especial, as minhas companheiras até agora, Patrícia Caroline e Najmat Celene, pela amizade forte, pelo incentivo nas horas de fraqueza, solidão e ameaça de desistência (com uma força da revolução tecnológica e seus aplicativos). Espero que continuemos “juntas”, sejam quais forem os caminhos de cada uma.

Aos meus tios em São Paulo, Edler Lins e Amélia Lins: pelo combo “casa, comida e roupa lavada”, acolhimento, carinho e ensinamentos que me transformaram em um ano e meio de convivência. Vocês possuem e fazem parte do ser humano que sou e que serei. Tenho e terei sempre um carinho e amor enorme por isso e por outras ajudas ao longo da minha jornada. Gratidão é a palavra de definição deste momento.

Aos colegas da turma B/Gestcult – 2013: pelo carinho dos sábados e por suas experiências e informações compartilhadas neste um ano e meio de ensinamento. Em especial, a Marcela Gomide (segundo Fernando Carril, minha “irmã paulista”), obrigada por sua parceria, pelas famílias “emprestadas” e pelos laços que firmamos até agora. Que eles tenham continuidade, sejam quais forem nossos rumos.

Aos formadores e essências deste trabalho: o orientador, Professor Doutor Roberto Coelho Barreiro Filho, agradeço pelo conhecimento e pelas ideias criadas, intrigadas, incentivadas e compartilhadas, além dos prazos necessários. À todos os produtores do evento “Rock Rio Guamá”, que se dispuseram a ajudar no trabalho, em especial Michel Ribeiro, Rafael Sales e José Lucas Neves, que contribuíram diretamente para os dados e informações mostrados aqui. E um pouco mais especial, a Raoni Arraes, pela confiança, pelo incentivo e pela troca de ideias desde o projeto.

Aos artistas e suas obras, que embalaram algumas leituras e produções de texto: “Pure Heroine”, Lorde; “Mechanical Bull”, Kings of Leon; EP 2013, Chvrches; e mais alguns.

E agradecer a Deus, Força Maior, Luz, Fé, na religião que fui criada e pratico, Jesus, por suas inspirações e força na fraqueza.

Por fim, duas palavras a todos: muito obrigada!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO ESTADO DO PARÁ E INCENTIVOS NA ÁREA CULTURAL.....	10
3. CULTURA DA CONVERGÊNCIA, COLETIVOS E REDES SOCIAIS: TROCA DE INFORMAÇÕES E EVENTOS PENSADOS ATRAVÉS DESTAS VERTENTES.....	14
4. “ROCK RIO GUAMÁ”: ROCK UNIVERSITÁRIO NA TERRA DO CARIMBÓ.....	18
4.1 – HISTÓRICO DO EVENTO.....	18
4.2 – REPERCUSSÃO E RESULTADOS DO ROCK RIO GUAMÁ NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO E PRODUÇÃO CULTURAL UNIVERSITÁRIA.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
BIBLIOGRAFIA.....	28
ANEXOS.....	30
FOTOS.....	30
INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	33
AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE ENTREVISTA.....	35
ENTREVISTAS.....	36
AUTORIZAÇÕES.....	51

RESUMO

Este projeto visa apresentar o evento “Rock Rio Guamá”, realizado no campus Belém da Universidade Federal do Pará.

Foi um evento projetado por alunos da própria instituição, ainda graduandos e de diversos cursos, que sentiram a necessidade de realizar e adentrar em atividades extra-curriculares, além das originalmente propostas pela grade curricular de seus cursos e pela Universidade em si. Adicionado a isto, a vontade de apresentar talentos e material produzido por pessoas e artistas que ainda não alcançaram grande visibilidade.

Entender como a produção cultural universitária tem sido desenvolvida por estes jovens, quais obstáculos enfrentaram para concretização da idéia e como essa rede de socialização da informação influencia e traz possibilidades para sua formação acadêmica e futura carreira profissional.

Palavras – chave: produção cultural, universidade, eventos.

ABSTRACT

This project aims to show the “Rock Rio Guamá” event, realized in the Campus Belém, located at the Federal University of Pará.

It was an event designed by students of the institution, that were still on graduation of different courses, who felt the need to make and enter into extra-curricular activities, beyond those originally proposed by the curriculum of their courses and the University itself. Added to this, the desire to present talents and material produced by people and artists who have not yet achieved high visibility.

To understand how the cultural university production has been developed by these young people, what obstacles they faced on implementing the idea and how this information-socialization network influences and brings possibilities for their academic training and professional career.

Key words: Cultural production, university, events.

1. INTRODUÇÃO

A universidade é um espaço, originalmente, de busca pelo conhecimento e saber, onde diversas pessoas, mentes e viveres se encontram. Hoje busca congrega teoria e prática, além de estar integrada e atualizada nesta nova rede de compartilhamento de informações, pois ela é essencial a sua missão de repassar conhecimento.

Com os projetos de extensão universitária, muitos alunos encontram a prática de suas aulas teóricas, o que auxilia na concreta decisão de seguir nesta carreira profissional. Estes projetos visam atender as grades curriculares elaboradas por cada curso, sendo bem específicas em suas áreas de atuação. Dessa forma, acabam suprimindo ou “engessando” algumas idéias dos alunos que convivem com o espaço e conhecimento da universidade, bem como com o espaço e mundo “lá fora”, onde há sempre renovação de pensamentos. Existe, também, a vertente em que as universidades criam projetos através de suas coordenadorias e pró – reitorias, a fim de atender e cumprir a missão da mesma e de sua interação e retorno a comunidade. Com isto, vemos projetos bons sendo realizados, porém com outras áreas sendo suprimidas, entre elas a área de produção cultural.

Porém, a produção cultural encontra o caminho para realizar-se. Atualmente, os projetos que apresentam dificuldade de se encaminhar, recorrem ao sistema que vem ganhando mais espaço e se firmando para que eles alcancem seus objetivos de propagação e sucesso: as redes de informações tecnológicas, seja ela a grande internet e/ ou seus programas, como as redes sociais e programas de compartilhamento informativo independentes, como blogs. Essa rede, chamada de “circuito alternativo”, além do auxílio para concretização de projetos, auxilia em todo seu processo criativo, seja desde sua concepção, com troca de informações e saberes entre aqueles que estão na área, até a divulgação pós materialização do evento. Dentro do meio universitário, parece não ser diferente do que se apresenta sobre a situação acima descrita.

Pretende-se buscar e entender essa situação na Universidade Federal do Pará, em específico com o projeto “Rock Rio Guamá”, festival de bandas do segmento Rock, com trabalhos autorais e que não tem espaço de divulgação no cenário *mainstream*, tanto dentro da universidade como no da capital, Belém; os meios pelos quais os jovens produtores deste evento estão utilizando concretamente para colocar em ação seus projetos culturais, como eles estão construindo sua rede de compartilhamento de informações sobre o assunto “produção cultural universitária” e projeto “Rock Rio Guamá” e quanto ela auxilia a chegada dos resultados, como essa troca de saberes constrói o futuro profissional dos indivíduos envolvidos e o reflexo deste evento no nicho universitário envolvido na área cultural.

Ao que parece, a utilização do meio tecnológico, seja com sua rede e/ou seus equipamentos, vem alcançando mais patamares e já confirmando sua essência em nosso cotidiano. Os indivíduos vem tendo mais necessidade de compartilhar tudo o que veem e aprendem, além de querer estender e firmar seu conhecimento. Nesse âmbito de querer conhecer mais, entram os objetos que irão ser alvo da pesquisa: a universidade, a produção cultural neste meio, os sujeitos/jovens envolvidos neste meio e o modo como estes elementos integrados estão se desenvolvendo, produzindo e alcançando resultados.

Será verificado se os grupos que estão se formando no meio universitário, como os chamados coletivos, são os principais agentes da produção cultural universitária na UFPA. Se estes grupos são formados apenas por sujeitos do corpo universitário, devidamente vinculados ou se acolhem outras pessoas. Verificar o trajeto de realização do projeto “Rock Rio Guamá”, desde sua concepção até a concretização, seus meios de criação (reuniões, idéias, pessoas), produção (inscrições em editais para arrecadar financeiro, levantamento do espaço, meios e equipamentos para viabilização do projeto), divulgação (somente na internet, com redes sociais – facebook, twitter, instagram, blogs, ou com veículos tradicionais como chamadas/peças em mídia impressa e cartazes de divulgação em locais chave) e seu reflexo na cena cultural do meio universitário.

2. UNIVERSIDADE PÚBLICAS NO ESTADO DO PARÁ E INCENTIVOS NA ÁREA CULTURAL

As universidades são centros de informação e aprendizagem para sujeitos que estão em busca de estudo para o futuro profissional que almeja para sua vida. A busca pelo aumento de conhecimento vem crescendo em nosso país e este tipo de educação formal vem sendo mais recorrida e também garantida a todos que por ela busquem. Segundo pesquisa 2011-2012 do INEP, houve um crescimento pela busca do ensino superior em 4,4%, sendo 7 milhões de alunos ingressando tanto em instituições públicas quanto privadas. Estas mesmas instituições tem como principal missão e tripé para sua constituição a formação através do ensino, pesquisa e extensão. A prática da extensão (como o próprio nome sugere) acontece fora do espaço de sala de aula, onde os sujeitos que aprendem buscam socializar aos demais indivíduos, os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de aprendizagem. Dessa forma, transformando e auxiliando a realidade da sociedade e comunidade onde se localiza, a extensão universitária acontece.

Dentro do estado do Pará, a rede universitária pública conta com dois grandes expoentes centros na região, em específico na capital paraense: a Universidade Estadual do Pará (UEPA) e a Universidade Federal do Pará (UFPA). Como suas designações informam, cada uma conta com recursos para funcionamento advindos de diferentes setores públicos. Como atendimento a estrutura base para sua formação, ambas trabalham com o tripé ensino, pesquisa e extensão, contando com pró – reitorias que administrem estes setores. Acreditando fazer parte da área de extensão universitária, a gestão da cultura dentro do ambientes universitários de UEPA e UFPA são administrados nas pró - reitorias de extensão (PROEX's), contando ou não com coordenadorias específicas para a área.

Na Universidade Estadual do Pará, pode – se verificar a existência de duas grandes coordenadorias, além da diretoria principal, sendo elas a

coordenadoria de programas e projetos de extensão e a coordenadoria de assuntos comunitários.



Foto 1: Site Pró – Reitoria de Extensão da UEPA / Setores Administrativos

Fonte: www.uepa.br, 2014.

Na Universidade Federal do Pará, dispõe-se dentro da Pró – Reitoria de Extensão (PROEX), três diferentes diretorias para gestão de áreas distintas, sendo umas delas a Diretoria de Apoio à Cultura (DAC), específica ao assunto. Tem como missão “(...)pautar suas ações por meio da concepção de universidade multicampi, em que todos os agentes são partícipes efetivos para a construção de uma universidade comprometida com a diversidade cultural e o desenvolvimento social” (Site DAC – PROEX, 2014). Conta com diversas ações e projetos de elaboração e desenvolvimento próprio, além de apoio através de editais e ações a demais projetos no âmbito universidade – cultura. Seus projetos mais expoentes são a “Quinta Cultural”, “Entre Livros” e “Cine Guamá”, além do “Prêmio PROEX de Literatura”.



Foto 2: Missão da Diretoria de Apoio à Cultura (DAC – UFPA)

Fonte: www.ufpa.br, 2014



Foto 3: Projetos do DAC – UFPA

Fonte: www.ufpa.br, 2014.

Através destas informações, é possível verificar que as universidades atendem a questão da extensão universitária, principalmente encabeçando ou apoiando projetos que nasçam em seu espaço físico. Tentam atender questões com perfil sócio – políticas que estejam no entorno do mesmo espaço onde funcionam ou estejam suas instalações, caso que acontece, principalmente, com

cursos da área de saúde e seus espaços como hospitais universitários com atendimento à população carente.

Na área cultural espera-se que não seja diferente. Que programas a serem criados, projetados e/ou apoiados pelos departamentos de extensão das universidades visem agregar tanto o público universitário, seu principal foco, porém que estejam em sintonia com a sociedade e indivíduos em seu entorno. Ao analisarmos as duas citadas anteriormente, UEPA E UFPA, percebe-se que a instituição federal possui um departamento específico ao setor de cultura diferentemente da instituição estadual. Isto não desmerece possíveis ações que venham ocorrer ou projetar-se no espaço da UEPA; mas com a criação da Diretoria de Apoio Cultural dentro da UFPA, há de mostrar-se um interesse por parte da gestão atual em apoiar ações da área cultural, além do acesso e apoio a projetos que venham do universitário terem a possibilidade de ser bem mais atendido.

Quanto ao objeto de estudo, o projeto “Rock Rio Guamá” está inserido no espaço universitário contando com o apoio da Diretoria de Apoio à Cultura (DAC – PROEX) e da Diretoria de Assistência Estudantil (DAIE – PROEX), já considerado e registrado com evento de extensão universitária, contando com ajuda financeira e apoio institucional, envolvendo tanto suporte com equipamentos e materiais como pessoal. Com essa iniciativa, o evento vem ganhando seu espaço e transformando, também, o espaço universitário quando se trata de eventos culturais e projetos de extensão.

3. CULTURA DA CONVERGÊNCIA, COLETIVOS E REDES SOCIAIS: TROCA DE INFORMAÇÕES E EVENTOS PENSADOS ATRAVÉS DESTAS VERTENTES

Através dos últimos 20 anos, temos visto a tecnologia da informação se erguer, estruturar e consolidar em nossas rotinas, principalmente através da rede de computadores e internet. Deste processo de estudo de como a informação é tratada, pode-se dizer que o que mais norteia este dia – a – dia da sociedade são seus aspectos sociais e culturais, que contam com o empoderamento informacional, inclusão digital e inteligência coletiva. Tais feitos que surgiram com a era tecnológica foram os formadores de indivíduos os quais tem feito uma progressiva e crescente cena de produção cultural alternativa. Estes não esperam mais que programas, produções e projetos que lhes agradem surjam por meio de outros. Eles buscam, desenvolvem seus talentos e trabalhos e produzem seus projetos de divulgação, seja através de apoio de quem entenda ou por suas próprias mãos e/ou com colaboração de outros sujeitos. Esta constante troca é pura e simplesmente o que Pierre Lévy tratou em seus estudos sobre inteligência coletiva. Ela é “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”(2003). Ela visa ao reconhecimento das habilidades que se distribuem nos sujeitos, a fim de coordená-las para serem usadas em prol da coletividade. A coordenação dos inteligentes coletivos ocorre com a utilização das tecnologias da informação e comunicação.

O trabalho coletivo permitiu o desenvolvimento de redes, o intercâmbio de informações e novas formas de acesso, construção e compartilhamento de conhecimentos com o auxílio do computador. Esta inteligência coletiva, informalmente conhecida, vem formando em nosso cotidiano diversas formas de redes de socialização/colaborativas para efetivação de trabalhos. Ela está presente desde a comunidade que se une e mobiliza a fim de conseguir garantia de direitos em seu dia – a – dia até os indivíduos que trocam conhecimento científico para o desenvolvimento da humanidade.

Para Lévy (2003), a inteligência coletiva é “(...) aquela que se distribui entre todos os indivíduos, que não está restrita para poucos privilegiados”. O saber está na humanidade e todos os indivíduos podem oferecer conhecimento; não há ninguém que seja nulo nesse contexto. Por essa razão, o autor afirma

que a inteligência coletiva deve ser incessantemente valorizada. Deve-se procurar encontrar o contexto em que o saber do indivíduo pode ser considerado valioso e importante para o desenvolvimento de um determinado grupo.

Assim, começa-se a entender o universo que norteia as ideias e que leva ao início de uma produção cultural dentro do espaço universitário. Os alunos que ali estão para ampliarem suas aprendizagens e adquirir mais conhecimentos, ao longo do percurso de seus cursos, buscam projetos e eventos que atendam a demanda por conhecer o novo e ampliação de horizontes que envolvam as manifestações artísticas como um todo, sejam eles sendo produções autorais ou de terceiros que envolvam seu círculo mais próximo. Neste ponto, é de entender-se que essa ânsia acaba por ser suprida no âmbito cultural. Neste cenário, vemos diversas ideias originarem e transpor as barreiras que em outros setores são bem definidas. Quanto a isto, sabe-se que os artistas possuem essa expressão poética que acolhe diversos pontos. O projeto cultural estende as áreas a que foram propostas inicialmente e abraçar as variantes que vem em seu percurso. Um grupo de artistas pode virar uma trupe. Um espetáculo pode virar um festival. Uma música junta-se a um álbum.

Dessa forma, pode-se enxergar o projeto “Rock Rio Guamá”. Jovens de diferentes cursos dentro do espaço do campus universitário da Universidade Federal do Pará reuniram-se para construir um projeto que desse oportunidade à artistas com o gênero musical do “Rock” em suas obras de apresentar seus trabalhos e ganhar espaço no cenário musical.

Como citado, vivemos em um tempo onde estar conectado na rede (internet e aplicativos de comunicação) é estar em consonância com a atualidade. Com isso, a rede se torna o lugar a se sociabilizar. Trocar idéias e informações, conhecer e manter contatos, seja para a vida pessoal como a profissional, atualizar seu conteúdo, são algumas das diversas maneiras de consumo e utilização deste meio. E quando se trata da utilização deste por jovens e para a função informativa e educativa, estamos entrando em um assunto vigente, sendo prova disto as redes sociais que ganharam espaço ao longo destes anos.

Esta noção é passada através de um conceito bem claro: cultura de convergência, “onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e

o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis.” (JENKINS, 2009). É neste raciocínio que a produção cultural realizada por jovens, dentro de nichos como a universidade, a favela/periferia ou mesmo a própria rede, e que se desenvolvem em grupos que tomam a rede de divulgação de eventos culturais alternativos, os chamados “coletivos”, as chamadas “redes colaborativas”, começam a crescer e tomar seu espaço. Através destas interações sociais mais acessíveis, as empresas e o mundo corporativo começam a não ser mais tão necessários para que a cultura produzida de maneira independente seja realmente divulgada e reconhecida pelos seus.

Neste caminho, eventos que começam a se firmar são os dos circuitos alternativos, onde grandes produções não são necessárias para que o mesmo aconteça de forma eficiente e seja um sucesso. São estas as produções que vem ganhando notoriedade e que se tornam um meio da busca por eventos que atendam um público que sente falta de algo original e feito por alguém próximo a este consumidor, e não apenas criado para que ele seja entretido. É também onde talentos são descobertos ou mesmo divulgados, já que sua abertura a grande mídia é, na maioria das vezes, muito difícil.

Na universidade, tradicionalmente conhecida como centro de ensinamento e difusão de saberes, essa troca de informações se faz ainda mais presente e fonte de trabalhos, assim como este sendo desenvolvido. Dessa forma, este “poder coletivo” (JENKINS, 2009) pode transformar e começar a mudar a forma como encaramos e exploramos os diversos produtos que advém deste nicho educacional. E o começo disto é enxergar e verificar como a produção cultural de alunos, com mais vontade de colocar suas diversas ideias em prática, saindo do lugar comum de “extensão universitária”, vem ganhando o mercado cultural. Isto está ocorrendo em Belém do Pará, mais especificamente na Universidade Federal do Pará, centro universitário referencial da região.

O circuito de produção cultural na região tem seu principal foco em manifestações artísticas com características que exaltem sua diversidade e riqueza cultural. Isso acaba por deixar de lado projetos e concepções artísticas de boa qualidade, mas que não se enquadram nas especificações acima citadas. Eventos como “Rock Rio Guamá” trazem para a cena cultural, mesmo que para um público mais restrito, ou dito “alternativo”, criações e artistas com talentos e obras de cunho autoral, a fim de divulgar, abrir espaço, dar um pontapé, que por

vezes é de grande dificuldade a estes artistas. Interagir com o espectador, a fim de que este contribua, auxilie e participe na formatação e produção do evento, seja escolhendo os artistas e performances que irão participar, até na divulgação pelos meios tecnológicos de cunho pessoal, também é uma das marcas do evento. Falar sobre este tipo de projeto, ao qual envolva este estado criativo e empreendedor de sujeitos que estão iniciando sua formação profissional e mercadológica, traz abertura e conhecimento a mais para que outros projetos comecem a surgir ou os que ainda não ganharam seu espaço possam se firmar.

4. “ROCK RIO GUAMÁ”: ROCK UNIVERSITÁRIO NA TERRA DO CARIMBÓ¹

4.1 - HISTÓRICO DO EVENTO

O “Rock Rio Guamá” (RRG) é um festival de música, com sua principal vertente voltada ao gênero musical “rock”, que tem como principal objetivo apresentar e divulgar artistas e bandas com trabalhos e produções autorais. Iniciou seus trabalhos na década de 1980, com a primeira edição em 1989, no ginásio poliesportivo, dentro do campus universitário de Belém e posteriormente, com outra edição na década de 90, no ano de 91. Não possui informações exatas de uma estrutura organizacional de produção, apenas sendo lembrado que tinha em sua coordenação discentes e artistas locais.



Foto 4: Evento em sua segunda edição (1991)

Fonte: Facebook “Rock Rio Guamá”, 2013.

¹ Música e Dança típica do estado do Pará, que possui características e sincretismos das culturas indígena e africana.

A partir do ano de 2008, com iniciativa do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Pará (DCE – UFPA), houve uma busca para resgate e consolidação do evento. No ano de 2009, houve um hiato com relação a realização do evento, por problemas de produção. No ano de 2010, acontece, novamente, a procura por parte do DCE – UFPA aos integrantes do Coletivo #Sala Livre, do curso de Ciências Sociais, para integrar e organizar o evento. Esta procura já havia sido feita no ano de 2008, mas sem sucesso de parceria. A partir de então, o coletivo assumiu, juntamente com outros coletivos de fora do espaço universitário e o próprio diretório a organização anual do evento. Vale ressaltar, que todos os participantes destas organizações nesta referida época tem ligação com a universidade através da discência.

No ano de 2012, segundo a organização do evento, tiveram a edição com maior expressividade dentro e fora do espaço universitário. A partir deste ano, houve um divisor de águas para a produção do evento e relembrou a primeira edição, ao qual ficou marcada por fomentar e lançar artistas e seus trabalhos independentes. Com esta edição de 2012, houve uma crescente procura e espera, tanto por parte de artistas quanto do público, para as próximas edições.



Foto 5: Programação do evento 2012

Fonte: Blogspot "Som do norte", 2012.

Atualmente, o evento continua sendo organizado pelo coletivo #Sala Livre e é registrado na Pró – Reitoria de Extensão da UFPA como evento de extensão universitária e conta com ajuda de duas diretorias: Diretoria de Assistência e Integração Estudantil (DAIE/PROEX) e Diretoria de Apoio à Cultura (DAC/PROEX). Sua organização é feita como evento voltado ao público universitário e de acesso gratuito, porém o RRG já alcançou público fora deste nicho. Tem sua estrutura de coordenação dividida em coordenadorias, como comunicação, programação, logística, direção de palco, onde cada aluno ligado a coordenação geral (DCE e Coletivo #Sala Livre) é responsável por cada setor. Acontece no espaço do Vadião (estacionamento) do campus Belém da UFPA, localizada as margens do Rio Guamá, que empresta seu nome ao evento. A escolha de artistas que irão participar do evento é feita através de editais

elaborados pela coordenação, o qual consta como principal ponto a participação de artistas e bandas que tenham trabalhos autorais. A edição de 2014 está programada para ocorrer no mês de novembro, por conta disso não será analisado neste trabalho.

4.2- REPERCUSSÃO E RESULTADOS DO ROCK RIO GUAMÁ NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO E PRODUÇÃO CULTURAL UNIVERSITÁRIA PARAENSE

O campus da Universidade Federal do Pará, dentro da região metropolitana de Belém e da região amazônica, é um dos principais referenciais de espaço de desenvolvimento educacional de graduação e pós-graduação. Nele são desenvolvidos todos os tipos de projetos educacionais, de pesquisa e de extensão que se espera que ocorram na universidade e que tenham o objetivo de desenvolver a região a qual pertence. Dos aspectos formadores da universidade (ensino, pesquisa e extensão), já discutiu-se a importância da extensão e como a cultura e sua produção é ligada a esta parte do tripé e o quanto os alunos aprendem, também, com ela e saindo do espaço físico de sala de aula.

Para saber qual a visão que o Rock Rio Guamá (RRG) tinha para a Universidade Federal do Pará e também para os formadores deste projeto, foi realizada pesquisa com os atuais produtores culturais do evento, com perguntas que abrangem-se desde a entrada e participação do mesmo no projeto, passando por oportunidades conquistadas e desafios enfrentados na formatação e produção do evento, até a perspectiva para o futuro do RRG. Estas pesquisas foram realizadas ao longo de duas semanas, através de email, por questões de logística e contaram com a disponibilidade de 4 (quatro) produtores dos 7 (sete) que fazem parte da coordenação do evento. São eles: Raoni Arraes, coordenador de programação e integrante do coletivo #Sala Livre; Michel Ribeiro de Melo e Silva, coordenador de comunicação e integrante do coletivo #Sala Livre; Rafael Bruno de Assis Sales, cargo não informado e José Lucas Maués Neves, produtor cultural e diretor de palco do evento.

No início do instrumento de pesquisa, foi questionado sobre o histórico do evento (como e quando surgiu, com a finalidade de atender qual necessidade, primeiras edições) e como o integrante chegou ao projeto. Já mencionado

anteriormente, o evento, atualmente, é levado por duas organizações de alunos dentro da UFPA: o DCE e o Coletivo #Sala Livre, sendo este segundo o principal organizador, já que está à frente do projeto, desde sua formatação para questões burocráticas que venham surgir e até a produção e pós – produção, com trabalho durante os dias do evento e posteriores reuniões para informação do resultado da edição que aconteceu e o primeiro, como reativador do projeto e ideia inicial. Este coletivo tem sua história dentro do curso de Ciências Sociais, entre os primeiros integrantes os já citados entrevistados, Raoni e Michel. A entrada desta organização estudantil aconteceu em 2010, após convite do Diretório Central de Estudantes (DCE), através de conversas com um de seus representantes. Eles ficaram conhecidos por produzir um evento menor, chamado “Pau te acha Rock Fest”, e que, também, obteve repercussão significativa dentro do espaço universitário. Segundo Raoni Arraes,

Eu fiz parte do projeto desde o início dessa nova versão, já trabalhando na 5ª edição desse ano. A princípio, o festival veio suprir quase que uma necessidade subjetiva nossa. Como a UFPA só oferecia o “Forró do Vadião” e nós gostaríamos de ouvir Rock, então resolvemos fazer os nossos próprios eventos e depois abraçar esse festival como nosso. O festival tomou uma proporção maior do que a esperada; o que era apenas alguns garotos querendo ouvir rock com seus amigos, se tornou hoje o 2º maior festival Independente de Belém e o maior festival Universitário do Estado. Atualmente vemos o festival com a necessidade de atender não apenas o público, que pede um festival de música gratuita na Universidade, mas também para os grupos musicais de vários estilos que se apresentam no festival, e só chamamos grupos autorais para se apresentar no festival.

Como continuação da entrevista, foi perguntado quais as oportunidades e dificuldades de implementação do projeto e os meios desta implementação, bem como as oportunidades e dificuldades enfrentadas individualmente. Para o evento em si, como principal desafio, foi a retomada do projeto após quase 2 (duas) décadas de hiato produtivo, e com os objetivos iniciais propostos, que eram realizá-lo de forma gratuita e atrair o público e bandas/artistas para o evento. Posteriormente, estas dificuldades acabaram se tornando a maior superação e conquista do evento. Continuando sobre as dificuldades, as principais citadas pelos produtores foram a captação de recursos financeiros diretos e dificuldade, na retomada, para captação; questões burocráticas, que são enfrentadas para que este recurso auxilie, também é mencionada, ainda

mais por estar dentro do espaço universitário, onde isso é recorrente por ser tratar de um ambiente com prestação de serviço público; e desvalorização do trabalho feito, já que mesmo sendo um projeto, atualmente, reconhecido, a cena cultural independente ainda sofre com a marginalização e repúdio por alguns. As oportunidades se apresentam no fator de crescente aceitação da comunidade acadêmica, evidenciada através de expectativa do público e procura para certificação de que haverá a edição anual; assim como o fator de apoio por parte da administração e gestão atual da UFPA, através de parceria com as diretorias integrantes da PROEX.

Para os produtores é perceptível mais pontos positivos do que negativos, principalmente no que diz respeito a profissionalizar-se na área cultural e gestão de projetos e eventos que estejam inseridos neste nicho. Todos citam, que com a experiência na coordenação do Rock Rio Guamá, ampliaram seu conhecimentos e expectativas quanto ao futuro profissional a seguir após os anos de graduação. Todos falam em envolvimento com projetos fora do espaço universitário, porém ligados estritamente a cena cultural independente da capital. Raoni e Michel falam, também, que com a oportunidade e informação adquirida através da organização do RRG, conseguiram com mais alguns amigos do setor, montar e iniciar uma empresa de pequeno porte com direcionamento a comunicação e produção. Segundo Michel Ribeiro,

“Era aluno da graduação de Ciências Sociais na UFPA quando comecei no Rock Rio Guamá. Minhas expectativas profissionais estavam somente ligadas à carreira acadêmica ou como professor de Sociologia. Além de aprender através do Rock Rio Guamá inúmeras habilidades de gestão, de planejamento e execução de projetos culturais, tive contato direto com profissionais e empresas que estão envolvidos com esse meio no estado. Agora estou cursando mestrado em Antropologia no PPGSA/UFPA, mas também estou iniciando com amigos conhecidos através do Rock Rio Guamá uma empresa de comunicação e produção, voltada para o mercado cultural de Belém, a Uivo. Então aprendi muito com o Rock Rio Guamá, a ponto de conseguir expandir, e muito, minha perspectiva profissional após a graduação.”

Sobre o setor de informação e comunicação do evento, foi questionado por quais meios o evento foi construído e continua sua divulgação. Todos falam sobre a importância das novas mídias para que o evento ressurgisse e alcançasse hoje o patamar e sucesso que conseguiu. A socialização da

informação realizada por meio das mídias sociais alavancou e auxiliou em diversas diretrizes, principalmente no que condiz com a interação e envolvimento com o público e contenção de custos no setor. Para Michel Ribeiro,

“A divulgação através das mídias sociais tem sido muito importante no Rock Rio Guamá, principalmente através do Facebook. Uma das experiências mais interessantes para a divulgação do festival tem sido a votação de parte da programação musical do festival. É uma forma de baratearmos nosso custo com comunicação e acabamos tendo contato direto com boa parte do nosso público.”

Por fim, foi questionado se com as edições realizadas, recentemente, foram alcançadas suas intenções primárias e se, caso, superaram expectativas, assim como a perspectiva futura do Rock Rio Guamá. O evento, atualmente em sua 6^o edição em fase de produção, demonstrou ter alcançado sim as intenções iniciais propostas, bem como superando elas ao longo das edições posteriores. Dentre elas, a que mais teve destaque foi a do ano de 2012, tendo maior impacto para coordenação, público, artistas e mídia fora do eixo “independente”:

“Tivemos edições boas em 2010 e 2011. Uma excelente edição em 2012, definitivamente a com maior impacto no público e alcance fora da UFPA. Em 2013 tivemos muitos problemas de gestão e captação, que acabaram numa edição aquém das nossas expectativas. Em 2014 só espero que possamos resgatar nossos melhores anos e fazer com que os voluntários que ingressaram na produção do evento possam levá-lo a frente.” (Entrevista Michel Ribeiro, 2014)

Com essa repercussão positiva até então, a imagem para o futuro do RRG é que os novos membros que chegam a coordenação possam continuar com o trabalho que vem sendo realizado e consolidar ainda mais a ideia e representação deste evento que ganhou o espaço do campus universitário do Guamá e que está ultrapassando estas barreiras físicas e da cena cultural independente no estado do Pará.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do trabalho, verifico e defendo que a cena cultural independente vem se desenvolvendo e crescendo com o passar dos anos, principalmente por conta da comunicação tecnológica e redes sociais, mais concretamente com o advento do Facebook. Dentro desse cenário de evolução tecnológica, centros de educação e informações, como escolas e universidades, compõem um universo propício para desenvolvimento da mesma. Projetos que progridem dentro destes espaços, também atingem a comunidade em seu entorno e na região. Isto mostra a interação e envolvimento de universitários, que também são próprios beneficiários e beneficiados, além do retorno a sociedade, como parte integrante realizada da missão de uma universidade, que é ensino, pesquisa e extensão.

Através das entrevistas, consegui verificar o fortalecimento das relações que são formadas entre os envolvidos, além de concretizar e confirmar uma observação realizada desde a pesquisa para formatação deste trabalho: que estes indivíduos entram em projetos, como o “Rock Rio Guamá”, apenas com o objetivo de ocupar um tempo além do dedicado ao estudo e trabalhos de seus cursos, e/ou afim de preencher uma necessidade por eventos que não existam no cotidiano de lazer universitário, e surpreendentemente, se vem com perspectivas profissionais ampliadas e fortalecidas na área cultural. Quatro entrevistados citam como o evento transformou esta visão, e três destes (Raoni Arraes, Michel Ribeiro e José Lucas Neves) já se encontram envolvidos e desenvolvendo esta nova realidade. Após finalizarem suas atividades de graduação e no início do ano de 2014, com mais três pessoas, fundaram a agência de comunicação e produção cultural “Uivo”, que trabalha todos os aspectos envolvidos na gestão e desenvolvimento de projetos, além de inserir as novas plataformas de divulgação e comunicação de mercado, com a “social media”; a mesma que impulsionou o evento “Rock Rio Guamá” e que impulsiona os diversos projetos que surgem na cena independente.

Outro ponto relevante sobre o objeto estudado e citado na pesquisa foi o de dificuldade de compromisso que a atual coordenação vem enfrentando para cultivar a responsabilidade e vínculo em novos sujeitos para participação e solidificação da organização do evento. O projeto é realizado por estes integrantes de vontade própria, contam hoje com a ajuda e suporte da

administração e atual gestão da universidade e, durante os dias que ocorrem, também contam com o trabalho de voluntários para que a evolução do mesmo aconteça. Porém, este trabalho acaba se limitando a estes dias. São poucos os que realmente se envolvem e buscam estar presente nas demais edições ou que criam vínculos com os atuais gestores. Ao que pareceu na pesquisa, o evento tem uma ligação muito forte e baseia-se pelos integrantes do coletivo #Sala Livre, do curso de Ciências Sociais. Porém, os mesmos já encontram-se finalizando e/ou finalizado sua graduação ou pós-graduação. O que ocorrerá quando eles não mais estiverem no espaço universitário ou não tiverem mais ligação com a universidade? Sim, o evento corre o risco de cair novamente no esquecimento e hiato, que ocorreu na década de 90 e nos primeiros anos da década de 2000, e de perder todos os pontos e conquistas alcançadas até a edição de 2013, caso estes novos integrantes não surjam ou mostrem-se tão dedicados e comprometidos como os que ainda permanecem até a edição que ocorrerá este ano.

Um questionamento que surgiu ao longo das entrevistas e da realização deste trabalho foi a da possibilidade de expansão deste evento ao demais campi, com edições itinerantes. Através de pontos informalmente citados pelas perguntas feitas no instrumento de pesquisa, alguns dos entrevistados mostraram ter tido esta vontade e desejo, porém não realizados. Acredito que por dificuldade, principalmente na questão financeira, já que a realização das edições atuais do evento tiveram de estruturar-se do zero, contando com a ajuda localizada da administração superior (que encontra-se no campus da capital) e com o dinheiro arrecadado através da venda de bebidas durante os dias de evento. Também, creio que esta vontade só viesse a se concretizar, caso houvesse uma forte parceria com indivíduos envolvidos em organizações destes campi, como centros acadêmicos e/ou coletivos de estudantes e seus respectivos cursos, além do fomento e apoio da administração e gestão local da universidade.

Com este trabalho, percebi e confirmei a crescente desta nova geração de sujeitos: os crescidos na era da tecnologia. Envolvidos com a necessidade de sempre estarem atualizados e conectados as tendências que nascem a cada dia. O imperativo de estar sempre buscando aquilo que satisfaça suas buscas, seja de conhecimento, seja no lazer. De não aguardar e sim de ir e produzir.

Estes indivíduos são os que se encontram na produção cultural na cena independente, em Belém do Pará, na Universidade Federal do Pará. Já não estão tão ligados somente com o que a grande mídia oferece, mas criam, divulgam e fazem sua própria mídia. Completam-se entre os seus, dentro deste nicho independente, e ampliam isto para seu futuro e firmam a cada dia o cenário cultural. A universidade, neste caso, só tem a ganhar ao apoiar e desenvolver projetos como estes, ao reconhecer o esforço e compromisso dos jovens de suas graduações e pós - graduações, fortalecendo seus investimentos e incentivos na extensão universitária e retorno a sociedade. É necessário criar e instalar no cotidiano do espaço e administração universitários, esses incentivos e compromissos com os projetos que nascem de ideias dos jovens que adentram em seus cursos. Com esta ajuda e apoio mútuo, pode-se ver um futuro palpável para a produção cultural universitária.

BIBLIOGRAFIA

Blog Novas Medias. **Arte do evento (Rock Rio Guamá 2011)**. Disponível em <<http://www.novas-medias.blogspot.com>>. Acesso em 12 de junho de 2014.

Blog Som do Norte. **Arte do evento (Rock Rio Guamá 2012)**. Disponível em <<http://www.somdonorte.blogspot.com>>. Acesso em 12 de junho de 2014.

Blog Rock Rio Guamá. **Arte do evento (Rock Rio Guamá 2013)**. Disponível em <<http://www.rockrioguama2013.blogspot.com>>. Acesso em 12 de junho de 2014.

Facebook. **Imagem da segunda edição do evento**. Disponível em <<http://www.mbasic.facebook.com/rockrioguama2012>>. Acesso em 12 de junho de 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura de convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação**; tradução: Susana Alexandria – 2ª ed. – São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **Inteligencia Colectiva: por uma antropologia del ciberespacio**. Copyright 2004 Organizacion Panamericana de la Salud. Disponível em <<http://books.google.com.br/books/about/Inteligencia colectiva>>. Acesso em 20 de maio de 2014.

Site PROEX – UFPA. **Diretoria de apoio à Cultura**. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/proex>>. Acesso em: 19 de maio de 2014.

Site PROEX – UEPA. **Diretorias e Gestões.** Disponível em:
<<http://www.uepa.pa.gov.br/proex>> Acesso em 20 de maio de 2014.

Site INEP. **Pesquisa Censo da Educação Superior 2011 – 2012.**
Disponível em: <<http://www.portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>> Acesso em 29 de maio de 2014.